

S. PAULO

IMPRENSA YTUANA

BRAZIL

Organ imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno 10\$000
Por seis mezes 6\$000

Toda a correspondência da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

COLLABORAÇÃO

A flora Paulista

Certamente, não é para a minha grosseira penna a elevada incumbencia da descripção da flora desta heroica Provincia de S. Paulo, a qual tem sido admirada pelos mais notaveis viajantes estrangeiros.

Agora porém, que a immigração espontaneamente vai tomando largos desenvolvimentos para esta Provincia, tanto mais precisa se torna a publicação das suas condições topographicas, do bom temperamento de seu clima, riquezas naturaes, salubridade, fecundez e immensa uberdade do seu solo.

Assim pois poderemos dividir o seu grande territorio, em tres classes deixando de tratar de toda essa costa maritima desde as divisas com a Provincia do Rio de Janeiro até as divisas com a Provincia do Paraná. Trataremos da parte continental de serra acima.

Notaremos ligeiramente que a parte de serra-acima contém grandes cordilheiras de montanhas productivas; a mais extensa d'ellas, é a serra que corre do sul ao norte dividindo S. Paulo, com Minas, em segundo lugar a serra do Botucatú, do Itaqueri, Serra Negra do Amparo, e Serra Negra de Piracicaba, a serra de S. Francisco de Sorocaba considerada na Geographia do Bri-

gadeiro Machado de Oliveira, como contraforte da serra maritima, e em seguimento a esta a serra do Japy, cortada pelo Rio Tieté no districto de Cabreuva indo expirar perto da Cidade de Jundiáhy. E' tambem bastante notavel a montanha do Araço abaixo que em 1600, Francisco de Sousa Menezes explorou na qualidade de mineralogico, sendo em sua quasi totalidade de 3 legoas de comprimento composta de terra maçapé roxa; ali encontrou o explorador tanta riqueza vegetal como mineral, sendo o ferro abundantissimo na superficie da terra e produzindo na fundição 80 por cento sobre a terra contida na pedra, pelo que está verificado ser a mais rica mina de ferro conhecida no mundo.

O mesmo explorador encontrou ouro, prata e cobre, muita pedra calcarea e a terra de produção espantosa de todos objectos da agricultura, canna, café, algodão, fumo e os generos cereaes.

Os rios mais notaveis, são o Parahyba que tem suas cabeceiras nos municipios das Cidades de Arêas e Silveira e correndo de norte a sul converge para o norte pouco a quem da Cidade de Jacarehy; e costeia a serra central indo desaguar no mar na Cidade de Goitacazes ou Parahyba.

O Tieté forma-se nos planos da serra do Cubatão vindo por Mogy das Cruses á Capital de S. Paulo e desta Cidade corre de leste ao oeste recebendo os rios Pinheiros, Sorocaba e Lençoes pela margem esquerda, e pela margem direita o Jundiáhy, Capivary, Piracicaba e os Jacarés com os quaes faz barra pouco abaixo do Itapura no Rio Grande e a leste com o Parnahyba.

O Mogy-guassú tem suas vertentes principaes entre a Serra Negra do Amparo e o Ouro-Fino, corre do oriente ao poente, e depois de receber outros affluentes, e o rio Pardo, faz barra no Rio Grande. O Tieté é navegavel para canoas ou lanchões em toda sua extensão desde o Salto de Ytú.

O territorio da Provincia é composto de tres classes, 1ª. o sertão propriamente dito compõe-

se das margens direita e esquerda do Tieté, pela direita é o extenso municipio de Araraquara, que abrange os saltos do Avandava e Itapura, pela margem esquerda a comarca do Botucatú, que vai confinar com a Provincia do Paraná na confluencia do Rio Paranapanema do Paraná.

A floresta virgem, que ha ainda na Provincia é vestida de madeiras importantes tanto para a marcenaria, como para a medicina pois contém ella substancias medicinaes. O Cabreuva além de servir para as finas contruceções de marcenaria contém o seu balgamo medicinal.

O Copaiba, bonita madeira de marcenaria contém o oleo medicinal, e a rezina que produz o mais precioso verniz. O Saçafráz é madeira de lei, e o seu fructo e casca é medicinal anti-rheumatico, o Sucupyra é cerne de lei, para construcções, e excellente medicina para molestias de pelles.

A almecega tambem é medicinal, assim como a Congonha ou erva mate que aqui temos, aqual fabricada com as condições necessarias é igual a do Paraná.

Os frondosos Jequitibás alguns dos quaes com 80 palmos de circunferencia e 100 palmos de altura, superabundam as grandes perobeiras, excellentes vigamentos e taboados, e tambem bons dormentes para assentamentos de trilhos carris.

Os cernes de lei que abundam são: o Orindiuva, o Ipi-uva de flor amarella, o Seguaragy, o Caviuna, o Araribá rajado, notavel por não ceder nem ao sol nem a humidade, e recebendo excellente polimento e verniz é uma das melhores madeiras que temos em nossas mattas, o Cambará, o Guaratã muito conhecido para tinhas, caibros e pau-apiques de cercados, o Massaranduba, o Cedro, o Guanandy, as Canellas são bonitos taboados e as de casca adstringentes, entram no cortume de couros com a canifistola, Angico e o Barbatimão. Palmeiros, inclusive o grande Guacury, do que dois palmitos carregam um cavallo, o palmito branco e o Geribá dão de sua madeira rachada excellentes ripas.

Figueiras vimos no celebre estirão do Protunduba algumas leguas abaixo da barra do rio Lençoes, que cobrem com sua rotagem a superficie de 30 braças; este estirão do rio Tieté é notavel e poetico, mede quasi duas legoas de extensão, medindo 100 braças de largura e quando muito um metro de fundura; porém superabundam ali os peixes de escamas de toda especie sobre tudo as piay-uvas e corimbátas-uvús, de aves aquaticas muitos patos, marrecos, biguaes, tulhuhús muito grandes, pelas margens direita e esquerda as caças abundam, entrando em primeiro lugar as antas, veados pardos, pacas, capivaras, ariranhas, lontras, porcos legitimos, macucos, jacotingas, araras e toda a especie de bico redondo comendo barro todas as manhãs a beira do rio.

De fructo silvestre ali nesse certão vimos a acanhoma, jaboaticabas que dão em arvores muito baixas e o fructo dá desde ao pé da raiz da arvore, são ellas de extraordinario tamanho e bem maduras são iguaes em bondade as que são cultivadas em nossos quintaes.

A segunda classe de terrenos que hoje muito abundam é as feitas, as antigas capoeiras de lavradores estragados pelo fogo tornando se em pastagens ou de catingueiros ou de fina macega tendo o primeiro lugar o capim que os lavradores deste municipio chamam a bumbacatumba, o qual é de profunda raiz e de grande vegetação, e a mais proprio para as rezes de leite as quaes alimentadas por esta pastagem dão leite que produz muita manteiga e excellentes queijos iguaes em bondade aos de Minas, que a pastagem ali é esta, que os mineiros dão o nome de barba de bóde.

A terceira classe é os campos realengos ou silvestres, os quaes no tempo do inverno são pobres de pastagem, as macegas felpudas que vestem esses campos cerrados e ficam tão duras que são engeitadas pelos cavallos e gado vacum; porém são estes campos riquissimos de especiarias ou um rico thesouro para a botânica, pois têm ellas, a jalapa,

a poaia, a espelina, a jarrinha, o velame, o bareregô, a carobinha, a perobinha, o louro-serejo, o sipó-cruz, o sipó-sumo, a japecanga e as mangabas cujo leite é também medicinal, como o seu fructo verde produz muito precioso doce. Nesses mesmos serrados encontram-se a baunilha e fructos como o indaiá, os ariticús de tres qualidades, passaros e caças, tatús, lebres, veados, codornas e perdizes.

Do reino mineral já nos referimos ao Araçoiaba, mas é certo que também na montanha do Jaraguá e no leito do rio Tieté desde Parnahyba até o Salto de Itú, ha minas de ouro. Ahi está a lavra velha do Cap. José de Góes Pacheco, pouco abaixo do Juru-mirim, da qual foi extrahido o ouro de fino quilate; do qual fez algumas obras, Thomaz da Silva Dutra, curives, residente em Itú até 1833, que também trabalhou em algum ouro e prata extraido do morro do Ipanema ou Araçoiaba.

Nas estreitas linhas de um artigo só podemos dar uma ligeira noticia da flora paulista: nosso fim é estimular aos nossos escriptores, que aliás temos profissionaes e distinctos, para que tratem deste importante assumpto quando é certo possa isto servir, para chamar a attenção dos imigrantes para esta nossa ditosa Provincia de S. Paulo.

Itú, Junho de 1883.

VARIÉDADE

ESBOÇOS NATURALISTAS

O Juca

Quando a d. Eufrazia estava para dar á luz havia na sala um borbórinho de familias, que vinham ver se era macho ou fema. E todos affirmavam que se fosse mulher, já estava destinada ao Tónico, o pequenote da d. Constança.

E, quando vieram dizer que era um homem, a tia Zepha ficou toda desconsolada, porque tinha um palpito: que era mulher.

Mas, para não passar sem dizer alguma coisa, foi logo dizendo, que o pequeno se havia de chamar José, porque nascera no dia deste santo e o senhor vigário gostava de andar ás direitas com os santos.

E, quando houve o baptizado o pai, que era o Gonçalves da botica, para mostrar que sempre tinha alguma coisa, resolveu dar o seu chássinho a noite.

E disse ao Torres do correio que convidasse alguma rapazia-

da para dançarem um bocado, o que foi um raio de luz para o Torres que ia aproveitar a occasião para tirar a Bili. A' noite então houve a festança. E ao fim da ceia trocaram-se brindes e o padre Beiral, já meio torrado deitou o seu verbo.

Depois o Juca foi crescendo e a mãe já temia, que, com suas travessuras não lhe fosse acontecer alguma pelas ruas.

Em casa já gostava de gritar com as criadas, muito pirrônico, espantando as gallinhas e subindo as arvores, o que empertigava a tia Zepha: —O' Eu fazia você vê dahi o Juca em risco de se espatifar?

As vezes, com o seu paladar de creança ia roubar os doces do armario e então descobrindo as compoteiras com um geito muito refinado, via qual era a melhor, a que tinha mais canella, olhando desconfiado, com a respiração presa, lambuzando-se todo!

Depois que estava farto sahia limpando os dedos na bocca, para aproveitar o que tinha ficado.

Lá um dia porém, a mãe o pilhava e largava a costura, gritando de fôra.

—Que é que você está fazendo ahi ó Juca? olha o moleque, espera ahi que eu já vou chamar teu pai.

Ao que elle precipitado e timido todo encolhido tampava a compoteira, meio embasbacado e tremulo.

E quando vinha o pae, com a varinha de marmello, não sabia o que dizer, com as linhas do rosto descahidas e os braços pensos.

O Gonçalves então, que não estava pelos autos a aturar aquella patifaria diaria, surrava-o seguro pelo braço, dizendo que aquella vez pagaria por todas.

O Juca pinoteava, berrando, pedindo pelo amor de Deus que não o batesse.

No meio da festa vinha correndo pelo portão do quintal a tia Zepha, que ouvira os gritos e vinha apadrinhar o pequeno, toda enfesada:

—Ora a pouca vergonha: estar p'ra'hi a surrar p'ra' mode uns figos.

E continuava dizendo: que isso de bater muito nos filhos não prestava, deixava-os de cara lavada, sem pingo de vergonha.

E citava exemplos: O filho da Constança, o que fôra para os bombeiros, um vagabundo á fazer coisas do arco da velha.

Que não era lá porque desejasse mal á Constança, uma pobre de Christo; mas era bem feito, para ella aprender!

Mas o Gonçalves que já andava nas ultimas com o moleque replicava:

—Qual historias, nem cantatas, isto para endireitar só á re-

lho. E ia bufando para a botica, pedindo desculpas aos freguezes daquelle massada, que não se casava lá muito com o genio delles. —Mas lá um dia a porca torce....

Na rua então, quando o Juca se pilhava livre e podia pintar, reunia os companheiros para jogarem o pinhão.

Durante o jogo havia occasiões em que o Juca enfurecia-se com a rapaziada e disséra um dia ao Tónico da Constança:

—O' coisa você roubou!

—Que roubou o quê, dobre a lingua e abra os olhos; você pensa que eu sou você?

Mas o Juca continuava nervoso dizendo, que lhe queriam roubar os cobres.

E instigados pelos outros, que estavam afflictos, para que os melros chegassem á unha, esbofetearam-se mutuamente, apartando-se depois, dizendo: —Ein! Apanhou seu cachorro!

Um dia, porém, o pai do Juca, achando-o já mais espigado, concordou com a mãe que era preciso leval-o á escola, porque andava p'ra'hi á desperdiçar o tempo, elle que tinha tanta memoria!

E, ao outro dia, depois que a mãe vestiu lhe o fato novo, á muito custo o Gonçalves levou-o até á casa do mestre.

Mas o Juca achou-o muito feio, com um rosto muito máo, umas mãos muito papudas, e uns olhos coléricos.

E, na sahida, o mestre disse ao Gonçalves: que fosse descansado, que o pequeno havia de entrar logo para a taboada, o que o pai acrescentava: que se fizesse alguma, era dar lhe as tintas.

Depois, o mestre vinha sentar-se todo serio, apontando a Juca um lugar na mesa: —Sente-se ali; e amanhã traga o abc, mas, como logo depois quiz esse ir consolar o Tone, que apanhara um supapo, por não saber o b-a, ba o mestre berrou-lhe:

—Chó, alguém lhe perguntou quantos annos tinha? Ponha-se quieto; olhe que o negocio aqui fia mais fino.

E, na volta, o Juca veio dizendo que não voltava mais á escola, porque aquillo não prestava, batendo o pé: que não ia.

E o Juca aos 15 annos já era celebre em toda a freguezia.

De dia levava o tempo á quebrar as vidraças da visinhança, batendo nas creanças, atirando projectis de barro aos transeuntes e vendo os gallos brigar.

A' noite ia com a troça roubar as melancias do negro mina. Saltavam o muro e iam pelo quintal, encolhidos fallando baixo apanhando verdes e maduras, com medo que o africano lhes viesse dar um tiro.

—E assim as travessuras do

Juca faziam dizer aos que viam algum damno anonymo:

—Vão vendo só que aquillo foi o Juca da Engraçola!

E o Juca crescêra neste estado avulso de educação. E como por esse tempo rebentasse a guerra do Paraguay, os recrutamentos espantavam os vadios, como uma epidemia.

Na freguezia dizia-se todos os dias que este ou aquelle havia baido para o matto.

E o Juca achava que o negocio andava feio, porque já tinha visto o seu nome na lista, á porta da igreja.

O pai e a mãe andavam em brazas para o livrarem e foram fallar ao cirurgião para dar um attestado falso de molestia, porém o dr. Arruda que já andava escabriado com o Juca, por lhe haver morto, com uma pedrada, a goia, uma cadellinha muito estimada, achincalhou-os:

—Eu não meus senhores, vão bater á outra porta. O rapaz ha de ir tão certo como dois com dois serem quatro.

E então como o Gonçalves não tivesse dinheiro para pagar um substituto o Juca foi para a campanha.

Porém mezes depois o padre Beiral andava dizendo: que o alferes Pinto lhe escrevêra: que o Juca desertára, na vespera de um ataque aos inimigos e fôra mandado fuzilar pelo commandante.

E o padre assoando com estrondo ponderava.

—Ora pois, quem havia de dizer!

NELSON TOBIAS.

GAZETILHA

Barulho, ferimentos e prisão.—Ante-hontem alguns italianos residentes na villa de Indaiatuba, armados de revolvers e espingarda provocaram disturbios que poderião ter sérias consequências si não fossem logo reprimidos.

O facto nos foi assim relatado:

A's duas horas da tarde foi o subdelegado avisado de que havia barulho em casa de F. Squettino, onde se achava um grupo de sete ou oito italianos, mas para lá dirigindo-se encontrou-os em paz, voltando por isso para sua casa.

Pouco depois, porém, ouviu tiros e tornando a sair vio tres italianos que perseguião a um preto, que suppõe-se ser escravo de Francisco Ferraz de Carmargo, contra quem davão tiros e deo-lhes voz de prisão que não pôde logo effectuar porque estava só.

Elles continuarão a perseguir o preto e não podendo alcançal-o voltarão ; em caminho encontrarão a João Leocadio e perguntarão-lhe « *Você também é ?* » e como este respondeu negativamente derão-lhe 4 tiros de revolver e 1 de espingarda que o prostrarão deixando-o bastante ferido.

Felizmente o subdelegado com o auxilio de algumas pessoas pôde prender a estes desordeiros que se chamão Miguel di Palma, Domingos Menaquili e Fidelis de Palma.

Tendo sido requisitada força d'aqui, partirão em trem especial o Dr Juiz Municipal, Promotor Publico e o Delegado de Policia levando 5 praças e algumas pessoas que se offerecerão para acompanhar-os.

O Dr. Juiz Municipal procedeo em Indaiatuba ás diligencias legais e aqui chegou de volta ás 2 horas da manhã, trazendo os presos que se achão recolhidos á Cadeia.

Miguel di Palma foi ferido e suppõe-se que o ficou também o preto.

O Dr. Juiz Municipal communicou, o facto por telegrama, ao Chefe de Policia.

Ainda continuará Indaiatuba sem destacamento ?

Fallaremos a tal respeito no proximo numero.

Cousas do Correio.

O *Horizonte* é um jornal que se publica na cidade da Victoria, capital da Provincia do Espirito Santo, e que sempre nos foi enviado regularmente ; ultimamente, porém, deixamos de recebê-lo e estavamos persuadido de que a culpa era do collega, quando antehontem fomos obrigado a nos convencer de que o correio de S. Paulo era o unico responsavel pelo facto, porque em vez de nos mandar os numeros do *Horizonte* que nos vinhão dirigidos, os enviava para a Franca. Prova-o o maço que temos a vista e que apezar de ter a direcção — *A' Imprensa Ituana* — Itá — S. Paulo — traz o carimbo de Agencia da Franca de 20 do mez findo.

Não poderá o Sr. administrador conseguir mais zelo da parte de seus empregados na distribuição da correspondencia ?

Ou haverá algum empregado que pense que Ytú está na Franca ?

Escravos em S. Paulo. — Até 30 de Junho de 1882 havia n'esta provincia 170.808 escravos sendo :

Homens 97.570
Mulheres 73.238

Total 170.808

Fabrica de louça. — Os Srs. Francisco Nantes de Castilho, Luiz Antonio de Paiva e

Noberto de Assis Fragoso estabelecerão uma fabrica de louça na freguezia de Monte-Santo, que deverá ser inaugurada no corrente mez.

Bosque de Sarandy.

— Umás com pessoas foram ao Salto ante-hontem, no trem especial que d'aqui sahio as 3 1/2 hs. da tarde. Diversas disserão-nos que o bosque merece ao menos uma visita.

A instrucção publica em Pernambuco. — Existem actualmente na provincia de Pernambuco 734 escolas publicas e particulares.

São frequentadas por 17,123 alumnos, dos quaes 9,304 do sexo masculino e 7,729 de feminino.

Catalogo. — Recebemos dos Srs. Breynan & Hubener, de Hamburgo dous exemplares do catalogo illustrado de machinas para a exposiçào. Agradecemos.

« **Guaripocaba** ». — Este semanario que se publica em Bragança, completou no dia 24 de Junho findo, o seo 6º anno de existencia.

Comprimntamos ao collega.

Companhia Paulista.

— De hoje em diante cessa a cobrança da taxa adicional de 3 réis por kilogramma, que a Companhia Paulista fôra autorisada a estabelecer para fazer face a compromissos contrahidos posteriormente a desistencia da garantia de juros de 7%, que lhe concedera o governo provincial.

Condennação. — Foi condemnada a seis annos de prisão e dez de vigilancia a socialista franceza Luiza Michel, accusada por haver excitado o povo á revolta.

Jornal do Agricultor.

— Temo a vista os ns. 205 e 206 d'essa utilissima publicação. O summario do n.º 205 é o seguinte :

O Trabalho e Aptidões. — Kalendarario. — Ceratophylleas. — Engorda dos Animaes. — Victoria Regia. — Fabrico do assucar. — Processo Mamede.

Receita para doce. — O café de Ceylão. — Diplecolobeas. — Urtiga Branca.

Boehmeria tenacissima. — Chimica e Phisica Agricola. Calor luz e electricidade (continuaçào).

— Mosaico Agricola. — Receita de cozinha. — A cultura dos cereaes em S. Paulo. — Estylete. — Zoologia.

Funcções de relação (continuaçào). — Economia domestica. — Estradas de Ferro Brasileiras. — Dados estatisticos. — Maximas Agricolas. — Hygiene geral.

— Chimica vegetal. Analyse. — Conhecimentos uteis.

O do n.º 206 é :

Comicios agricolas. — Industrias. Fabricação do queijo e manteiga (continuaçào). — Hyppo-

castaneas. — Cultura da batata. Solanum tuberosum. — Gerania-ceas. — A industria assucadeira na reunião. — Economia domestica. — Cultura do tomateiro. — Chimica vegetal. Analyse. — Zoologia. Funcções de relação (continuaçào). — Diplostomas. — Quadro dos principios immediatos das plantas. — Urtiga branca. Boehmeria tenacissima (continuaçào). — Polyptalo. — Dados estatisticos. — Maximas agricolas. — Chimica e phisica agricola. Calor, luz e electricidade (continuaçào). — Receitas para doce. — Mosaico agricola. — Panicula. — A cultura dos cereaes em S. Paulo (continuaçào). — Receita de cosinha. — Fabrico do assucar. — Appendice. — Anileira da India. — Conhecimentos uteis.

Coração de Jesus.

— Realiza-se hoje na Igreja do Patrocinio a festa do Coração de Jesus.

Haverá missa cantada, Te-Deum á tarde e exposiçào do Santissimo.

O numero treze.

— A um americano, forte em estatistica metteu-se na cabeça combater a superstição dos 13 á mesa, e para isso acaba de ordenar uma tabella, segundo a qual, sendo dada a idade media das pessoas sentadas á mesa, se são 13, não ha probabilidades de morte para um dos convidados, senão sendo octogenarios ou quasi octogenarios.

Eis a curiosa tabella :

Idade media dos convidados	N. necessario de pessoas á mesa para que haja probabilidade que umia d'ellas morrerá dentro d'um anno
10 annos	124
15	131
20	129
25	124
30	119
35	112
40	103
45	90
50	73
55	54
60	35
65	25
70	17
72 annos e 6 mezes	13

Heroicidade feminina

— O exemplo de instinctos guerreiros no sexo feminino não nos offerece somente a historia das nações antigas ; paizes novos como o nosso também registram alguns nomes dessas celebridades, cujas heroicas acções são mais para louvar que para imitar.

Durante a invasão hollandeza sobresaíram as mulheres de Tejuapapo, que combateram valentemente contra os inimigos, e a indigena d. Clara Camarão, que

pelejou por mais de uma vez ao lado de seu esposo, também indigena, d. Antonio Philippe Camarão.

D. Rosa Maria de Siqueira, natural de S. Paulo e nascida em 1690, casada com o desembargador Antonio da Cunha Souto Major, também se distinguiu pela sua valentia, batendo-se contra os piratas argelinos em 20 de março de 1714, quando ia em companhia do esposo, do Brazil para Lisbõa. Levando uma bala na cabeça d. Antonio de Albuquerque, que dirigia uma peça, d. Maria de Siqueira apressou-se em substituil-o, repetindo sempre com entusiasmo o seu grito de guerra : — « viva a fé de Christo ! »

Muito acima, porém, desta heroína de occasião, sobrelevou-se nas armas d. Maria Ursula de Abreu Lencastre, que, aos desoito annos fugindo da casa paterna, vestida de homem, conseguiu embarcar-se para Lisbõa, e assentou praça em 1 de setembro de 1700, sob o nome supposto de Balthazar do Couto Cardoso, seguindo de lá para os estados da India, onde tamanhos feitos praticou na tomada da Ilha de Corjuem, que o vice-rei Caetano de Mello e Castro a nomeou cabo do baluarte da Madre de Deus.

Em 1714, obtendo sua baixa, casou-se com Affonso Teixeira Arraes de Mello, governador do forte de S. João Baptista, em Gõa. El-rei d. João V. sabedor dos serviços prestados ás conquistas portuguezas por essa heroína brasileira, fêz-lhe mercê do paço de Pagin pelo tempo de seis annos, e estabeleceu-lhe uma pensão com a faculdade de poder legal-a a seus decendentes.

Torre de porcellana.

— E' uma das maravilhas da China. Está proxima a Nankim, diz Bluteau, tem nove sobrados de abobada, e em cada sobrado uma galeria com janellas e com grades e as galerias cobertas com telhados verdes, dos quaes vêm sahindo uns barretes dourados; da extremidade destes pendem umas campainhas de cobre, que aos impulsos do vento fazem uma agradável harmonia.

Obituario. — De 26 a 30 de Junho sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 26

Manoel de Almeida, 28 annos, casado, natural de Santos; Tisica pulmonar.

Dia 27

Sebastiana, 25 annos, solteira, escrava de D. Anna Gertrudes de Camargo; Menigite post-partum.

Dia 28

João de Oliveira Garcia, 48 annos, casado com Candida de Oliveira; Pleuris Diaphragmatica.

Dia 29

Izac, 6 annos, f. de Silverio e Candida, escravos de D. Anna Eufrosina Pereira Mendes; Escrophula,

Maria, 15 mezes, f. de Benedicta, escrava de Maria Thereza; Vermes.

Dia 30

Francisco, 2 annos e 9 mezes, f. de Boaventura Viera da Silva e Anna Luiza de Camargo; Vermes.

Francisca, 2 annos e 9 mezes, filho de Boaventura Vieira da Silva Anna Luiza de Camargo; Vermes.

POESIA

Amor e indiferença

—Ouves, Marilia, quando em alta noite Da torre o bronze doze horas soa?
—Nada faltava! fosse eu tão tola Que inda vellasse...ora, essa é boa!

Pois olha, ingrata, é ness'hora augusta Que mais eu sinto, desse amor a chamma.
—E eu desde as oito que apaguei a vela. E estou quentinha na fofada cama.

Quanto és tyranna! nem sequer ao menos De mim te lembras quando surge a lua?
—Vossê quer muito! pois não basta o dia P'ra vel-o sempre a passear na rua?

—E's muito ingrata! tambem tu, Marilia De mim esqueces quando vaes dormir?
—Hom'essa é nova!...para que diacho O lembraria? Vosse faz-me rir!

—Si tu me adoras como eu te adoro. Si em mim pensasses como em ti eu penso?
—Eu não cosia, não varria a casa. Nem tinha tempo de embaihar um lenço

—Não estarias a cravar-me ao peito De quando em quando teu feroz punhal.
—Vossê tem coisas! já me viu com armas. Alem da egulha, diga e do dedal? !.

—Marilia bella, meu prazer, minh'alma Em ti se inspira e para ti só vive..
—Nada!...não quero, seja mais catholico Viva p'ra Deus, e quanto a mim, se esquivae.

—Então, não queres que eu te adore e ame E que eu só viva para a imagem tua !!.
—Vossê estadoido! quem ralkou de amar-me,

Fallei de amores!...é mentira sua.

—Oh! sim, Marilia! tambem tu me amas! E' impossivel tanto gozo assim?...

—Não falle tanto, seja mais pacato, Olhe que ainda não chegou ao fim...

—Então querida, já que assim recusas, Da que em teus labios eu deponha um beijo
—Um beijo, é graça? vossê faz lembrar-me O corvo e as uvas, a rapoza e o queijo.

OSCAR BRAGA.

EDITAL

O cidadão Carlos Grellet, juiz de paz d'esta Parochia de Ytú, Presidente da junta Parochial: Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.º de Agosto do corrente anno, se de-

ve reunir a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 90 § 1.º do regulamento approved pelo dec. n. 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde ás 9 horas da manhã ás 3 da tarde, convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que se rá affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vem por mim feito e rubricado pelo Juiz de Paz —E eu Feliciano Leite Pacheco. Secretario da junta Parochial o subscreevi, Feliciano Leite Pacheco.—Itú, 1.º de Julho de 1883.—Carlos Grellet.

ANNUNCIOS

AVISO

O abaixo assignado não tendo de continuar com seu ramo de negocio de Confeitaria nesta cidade, roga aos srs. freguezes de sua casa que lhe são devedores, de vir saldard as suas contas, visto querer liquidar ate o fim do corrente mez.

Tambem vende todos os generos da dita casa peos preços das facturas del.º Paulo.

Vende tambem vidraças, armario, mostrador, mezas e armações, etc. etc.

Baratissimo. (So a dinheiro.

CONFITARIA FRANCEZA
Hercules Guiraud.

3-3

Dentadura achada

Achou-se uma em bom estado. Quem der os signaes certos pôde procurar nesta typographia, pagando a despeza deste annuncio.

Atenção

Fernando Dias Ferraz negociante n'esta ha 20 tantos annos, muito poucas vezes tem vindo por esta annunciar generos de seu negocio, porque sempre entendeo ser isso desnecessario.

Acha que o genero é que deve chamar attenção dos freguezes, pela sua qualidade, entretanto communica a estes que ha dias recebeo de Santos uma pequena partida de vinho Lisboa, branco e tinto, o que ha de superior, côcos da Bahia, por preço que aqui não se encontra, camarões seccos, manteiga ingleza, e outros generos que não lhe é possivel mencionar. A' saber só a dinheiro á vista.

3-3

CASA

Alluga-se uma casa com commodos para familia, sita á travessa da Matriz, em frente á loja de Pompeo & Toledo.

A tratar com Francisco Pereira Mendes neto.

4-1

Assucar novo do Engenho Central de Porto-Feliz

VENDE-SE em saccas de 60 kilos á vista na casa do abaixo assignado. Rua do Commercio.

(Grade de ferro) 4-3

Manoel Martins de Padua Mello

MODISTA

Mme. Augusta Flores, Modista de vestidos e chapéos, faz vestidos, para baile, casamento, passeio, á preços moderados, a dinheiro a vista, em sua residencia rua da Palma n. 59. 10-9

LEILÃO

HOJE

RUA DO COMMERCIO

Raymundo Giovani, tendo de retirar-se d'esta cidade, vende em leilão diversos moveis, como sejam: Camas, Guarda-roupa, Armarios envidraçados, dito sem vidraça, Espelhos, Lavatorios, Cabides, Lampeões. etc etc.

Assim mais um rico sortimento de perfumaria, Charutos, Phosforos, Palha. etc etc.

Começará o leilão ás 9 horas e finalizar-se-ha ás 3 horas da tarde.

YTU